



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano V – Nº 20 – Outubro/Novembro/Dezembro de 2007

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA

Lançamento de consensos e conferências internacionais são destaques em Curitiba

Com a realização do XV Congresso Brasileiro de Infectologia, em Curitiba/PR, a SBI e a Sociedade Paranaense de Infectologia conseguiram reunir cerca de dois mil congressistas entre os dias 20 e 23 de outubro. A realização de quatro conferências internacionais e os lançamentos de consensos terapêuticos foram os destaques do evento deste ano.

A cerimônia de abertura reuniu aproximadamente mil congressistas. No discurso do presidente da SBI, João Silva de Mendonça, destaque para os principais avanços da Sociedade ao longo dos últimos dois anos, em um balanço da gestão que se encerra. Entre outros aspectos, ele apontou o aumento do número de associados e da concessão de título de especialista oferecido pela SBI.

O presidente do Congresso, José Luiz de Andrade Neto, enfatizou a importância do evento como forma de atualização e expansão do conhecimento científico, em um espaço que também permite a integração entre os profissionais da especialidade.



Na cerimônia de abertura do Congresso, o presidente da SBI, João Silva de Mendonça, fez retrospectiva do mandato que se encerra

Foi apresentada uma retrospectiva dos 14 congressos realizados pela SBI desde a sua criação, em 1980, com uma homenagem aos presidentes de cada edição. O encerramento da cerimônia contou com a apresentação da Camerata Antiqua de Curitiba e um coquetel de confraternização servido aos congressistas presentes.

Destaques

As conferências internacionais foram apresentadas por renomados especialistas, que trouxeram os resultados de recentes estudos e

pesquisas em temas como as implicações metabólicas e endocrinológicas na terapia do HIV/Aids para adolescentes, aspectos terapêuticos da co-infecção HIV e hepatites virais, e novas drogas no tratamento do HIV/Aids (pág. 4).

Durante o Congresso, a SBI realizou as provas para o tradicional Concurso de Título de Especialista e também para o concurso de categoria especial, destinado aos profissionais com mais de 15 anos de formação. Com a aprovação de 72 novos especialistas (pág. 5), em ambos os concursos, a SBI encerra

o ano com cerca de 440 associados com a titulação conferida pela própria Sociedade.

O encerramento do congresso foi palco para o lançamento de dois importantes documentos: o Consenso de Hepatite C, elaborado pelo Comitê Científico de Hepatites Virais da SBI, e as Recomendações para a Terapia Anti-retroviral em Adultos e Adolescentes Infectados pelo HIV – 2007/08, do PNDST e Aids (pág. 3).

O Conselho Deliberativo da SBI, reunido em Curitiba, decidiu pela realização do XVI Congresso Brasileiro de Infectologia na cidade de Maracá, em 2009, organizado pela Sociedade Alagoana de Infectologia.

Nova Diretoria SBI

Outro importante destaque do XV Congresso foi a eleição da nova diretoria da SBI para o período 2008/09. A chapa 1, “Juntos, seremos fortes”, liderada pelo associado Juvencio Furtado, foi a vencedora do pleito, com 273 votos. Foram apurados 264 votos para a chapa 2, “Brasil por inteiro”, além de 4 votos em branco e 2 nulos.

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL

Realizações garantem avanços da SBI em 2006/07
Pág. 2

PRÊMIO HIV/AIDS

Conheça os trabalhos vencedores da 3ª edição
Pág. 5

BALANÇO DE GESTÃO

Ações de educação continuada são destaque
Pág. 6

AGENDA 2008

Confira os principais eventos da especialidade
Pág. 8

Realizações garantem avanços à SBI

Agradecimentos: mais um ano se encerra e traz a oportunidade de uma retrospectiva e para planos futuros. Como Presidente da SBI por dois mandatos consecutivos (2004/05 e 2006/07), quero externar a todos os associados meus mais sinceros agradecimentos pela missão que me foi delegada de comandar nossa Sociedade. Empenhei-me o melhor que pude para corresponder às expectativas e, ao final, sinto-me gratificado pelos reconhecimentos manifestados. Divido todo o mérito com: a) os colegas de Diretoria (Juvencio, Florim, Vera, Thaís, Eduardo e, mais distantes mas não menos importantes, Denise, Érico e Flávio); b) com os membros dos Comitês Científicos, que com esforço mantêm a permanente atualização do nosso Programa de Educação Continuada (PEC); c) os Editores-chefes do BJID (Anastácio, desde a transição de Roberto); d) os Presidentes dos dois congressos brasileiros (Toledo e José Luiz); e) todos os Presidentes das 23 Federadas e suas equipes, muitas já renovadas neste período; f) e, finalmente, com muitos associados que passam anônimos, mas que contribuíram para a consecução das metas planejadas. Muiíssimo grato a todos!

Nova Diretoria: a partir de janeiro de 2008 assumirá o comando da SBI o colega Juvencio e sua equipe, na qual modestamente estou presente, agora como Coordenador Científico. Aceitei e dispus-me a tal encargo tendo em conta, como muitos reconhecem, o dom de lidar favoravelmente com esta atividade. Então, com menor responsabilidade diretiva na SBI, poderei atuar mais intensamente nos projetos de educação continuada, procurando atender inclusive às necessidades regionais de nossas Federadas.



Congressos e conferências: já estamos com vários eventos agendados para 2008, mas que ainda continuarão em expansão: congressos regionais em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Norte-Nordeste, com a chegada do Rio de Janeiro; II Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais; e a novidade, já no primeiro semestre: a I Conferência Brasileira de Infectologia Hospitalar.

Título de Especialista: conseguimos avanço significativo, com a realização do concurso uma ou mais vezes por ano, possibilitando mais que dobrar o número de colegas que agora são Especialistas em Infectologia. Vale recordar da necessidade de, a cada cinco anos, realizar a revalidação, por critérios de produção científica, participação em congressos, reciclagem em programas de educação continuada etc., todos levando a uma pontuação que garante a revalidação.

Áreas de atuação: a nossa entidade-mãe, Associação Médica Brasileira (AMB) possibilita identificar em cada Sociedade de Especialidade áreas de atuação específicas. Por exemplo, a SBI tem como uma de suas áreas de atuação a de "Epidemiologia Hospitalar", razão importante para que venhamos a ter nossa Conferência de Infectologia

Hospitalar e, no futuro, também certificar os colegas que atuam neste campo, com título de especialista específico. Há planos para expansão, com potenciais novas áreas de atuação, p.ex. a de Hepatologia Infecciosa, a de Medicina Tropical etc., sempre em estreita co-operação com os colegas das sociedades afins.

Interação com sociedades médicas afins: tem sido muito grata a interação construtiva e amistosa que vem se firmando e expandindo com várias outras instituições, em especial com as correspondentes dos "tropicalistas" e dos "hepatologistas". Muito há que se caminhar e aprofundar, com benefícios mútuos e, como é a meta última, voltados para a melhoria da assistência aos pacientes.

Colaboração com autoridades governamentais: nosso principal vínculo tem se estabelecido com o Ministério da Saúde-Secretaria de Vigilância em Saúde, especificamente com seus programas de HIV/Aids e de Hepatites Virais. Adicionalmente, também com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Um aspecto que merece ser incentivado é na direção de que nossas Federadas evoluam na atuação regional, em nível das secretarias estaduais de Saúde e os respectivos programas afins. Certamente, aí está um tema para se caminhar com mais ênfase na seqüência.

Ao final desejo externar a todos os associados da SBI, em nome da Diretoria, Boas Festas e um Ano Novo repleto de realizações, profissionais e pessoais. Votos de paz e saúde, com muita coragem e serenidade para enfrentar as vicissitudes do dia-a-dia. Forte abraço a todos!

João Silva de Mendonça
Presidente da SBI

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA
Presidente
João Silva de Mendonça
Vice-Presidente
Denise Vantil Marangoni
1º Secretário
Juvencio José Duailibe Furtado
2º Secretário
Érico Antônio Gomes de Arruda
1º Tesoureiro
Roberto Márcio da Costa Florim
2º Tesoureiro
Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores
Científico:
Eduardo A. S. Medeiros
Divulgação:
Thaís Guimarães
Informática:
Vera M. C. de Moraes

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL)
Euclides Batista da Silva (AM)
Adriano Silva de Oliveira (BA)
Anastácio Queiroz de Sousa (CE)
Dea Márcia da Silva Pereira (DF)
Carlos Urbano G. Ferreira Jr. (ES)
Marcelo Cecílio Daher (GO)
Graça Viana (MA)
José Ivan de A. Aguiar (MS)
Carlos Ernesto F. Starling (MG)
Helena Andrade Z. Brígido (PA)
Luciana Holmes Simões (PB)
Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR)
Martha Maria Romeiro (PE)
Kelsen Dantas Eulálio (PI)
Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ)
Hênio Godeiro Lacerda (RN)
Luciano Zubarán Goldani (RS)
André Luis de Freitas Alves (RO)
Sílvia Cristina de C. Flores (SC)
Márcia M. Macedo Lima (SE)
Maria Luiza Moretti (SP)
Hertz Ward de Oliveira (TO)

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114
CEP 04009-002 - São Paulo - SP
Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647
E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editor:

Fernando Fulanetti (MTb 21.186)
Redatora: Cristiane Barbieri

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso portal na Internet
www.infectologia.org.br

Hepatite C é tema do novo consenso da SBI

A SBI lançou, no último dia do XV Congresso Brasileiro de Infectologia, o Consenso para o Maneuseio e Terapia da Hepatite C, elaborado pelos membros do Comitê Científico de Hepatites Virais da SBI em colaboração com um grupo de mais de 20 especialistas em hepatites virais. Com uma mesa-redonda, o documento foi apresentado pelo infectologista Evaldo Stanislau Affonso de Araújo, que coordenou a elaboração do Consenso.

O processo de elaboração do consenso iniciou-se com a revisão da literatura disponível sobre o assunto, a fim de reunir elementos chaves para uma discussão entre os membros do Comitê. Após a escolha dos temas considerados mais relevantes, os tó-



Evaldo Stanislau de Araújo

picos foram redigidos, discutidos e revisados pelo grupo, resultando na versão final do documento.

Segundo Evaldo, o consenso foi baseado nas melhores evidências científicas disponíveis, conseguin-

do até ultrapassar alguns paradigmas estabelecidos até então. A contribuição de um convidado internacional também se mostrou de grande valia para o consenso.

Na avaliação do coordenador, esse resultado advém da experiência acumulada do grupo na elaboração de trabalhos como este, destacando os consensos sobre hepatite C realizados para a Sociedade Paulista de Infectologia em 2002 e 2004, além do consenso sobre hepatite B, em 2006, para a SBI.

Dentre vários aspectos abordados, o documento apresenta dados epidemiológicos, questões sociais e práticas envolvidas no acompanhamento dos pacientes infectados pelo HCV, tópicos sobre a individua-

lização da dosagem e duração da terapia, situações que exigem o retratamento dos pacientes, além da co-infecção com HIV, dentre outros vírus. “Um conceito que trabalhamos à exaustão foi o de se manter doses a todo custo, reduzindo a possibilidade de falha da terapia dos pacientes”, completa Evaldo.

Para distribuição no Congresso, o consenso foi editado como um suplemento da revista *The Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID), da SBI. A edição de outubro do BJID apresentou novamente o documento, acrescido de dois novos artigos. Em breve, a SBI deverá publicar uma edição em português, que estará disponível para *download* no website da Sociedade.

Novo consenso traz recomendações terapêuticas para pacientes com HIV/Aids

Além do lançamento do consenso sobre hepatite C da SBI, o congresso também foi palco para a apresentação do novo consenso terapêutico para adultos e adolescentes em HIV/Aids do Programa Nacional de DST/Aids, do Ministério da Saúde. A mesa da conferência, que encerrou as atividades científicas do evento, foi ocupada por José Luís de Andrade Neto, presidente do congresso, e Orival Silveira, chefe da Unidade de Assistência e Tratamento do PN DST/Aids.

As novas recomendações foram apresentadas pelo infectologista Dirceu Greco e pelo representante do PN DST/Aids Ronaldo Hallal. Ambos integraram o comitê assessor responsável pela elaboração

do documento, composto por mais 30 especialistas no tratamento de pessoas com HIV e responsável por definir a inclusão de novas drogas e práticas que deverão ser adotadas para o tratamento em soropositivos pelos médicos de todo o país.

Com 12 capítulos, o novo consenso terapêutico para adultos traz recomendações extraídas de ensaios clínicos publicados em revistas científicas do mundo todo, como as condutas terapêuticas mais seguras e eficazes, que incluem as combinações entre as quatro classes de anti-retrovirais que são disponibilizadas no Brasil.

As recomendações específicas sobre a abordagem clínica e labo-

ratorial inicial, adesão ao tratamento, prevenção para pessoas que vivem com HIV, manejo de comorbidades e da toxicidade do tratamento estão reunidas, pela primeira vez, no consenso. Constam no documento também a descrição das interações dos ARV com alimentos, outros medicamentos, álcool e outras drogas.

Tratando-se da abordagem ao paciente, um capítulo destaca, especificamente, as medidas de prevenção quanto à transmissão do HIV para outras pessoas e a uma nova exposição do paciente já infectado ao vírus. Ademais, alerta para as maneiras de se evitar a exposição à sífilis e às hepatites; e as formas de lidar com outras doen-

ças como diabetes, dislipidemias, doenças cardiovasculares, alterações metabólicas e a lipodistrofia, que podem ser decorrentes dos efeitos adversos do tratamento.

Como destaques, o consenso traz ainda uma recomendação formal que reúne uma série de procedimentos que devem ser adotados desde a primeira consulta do paciente, além da recomendação de inclusão do darunavir, um novo anti-retroviral, que em 2008, passará a integrar o conjunto de drogas usadas no tratamento do HIV/Aids no país.

O consenso está disponível para *download* no Comitê Científico de HIV/Aids do Programa de Educação Continuada - PEC/SBI.

Avanços no HIV/Aids são temas das conferências internacionais

As conferências internacionais, no XV Congresso Brasileiro de Infectologia, trataram de importantes temas referentes ao tratamento do HIV/Aids, a co-infecção Aids e hepatites, além da terapia da Aids na adolescência. Os palestrantes apresentaram seus estudos e discutiram os avanços nas formas de tratamento e aspectos clínicos relacionados à doença.

A pesquisadora Alessandra Viganò, da Itália, foi a palestrante da primeira conferência que tratou das implicações endocrinológicas e metabólicas que ocorrem nos adolescentes devido ao tratamento do HIV. Trabalhando com pediatria, a estudiosa coordenou uma pesquisa para identificar problemas ósseos, como a osteopenia e osteoporose, em adolescentes infectados que passaram por tratamento anti-retroviral.

Segundo a conferencista, a adesão ao tratamento do HIV nesses pacientes pode ser comprometida devido às alterações corporais, que são causadas pela lipodistrofia, já que as modificações na aparência dos adolescentes, por mínimas que sejam, podem ser motivo de frustração e comprometer a saúde futura.

Além disso, a apresentação mostrou que as alterações no metabolismo de pacientes infectados pelo HIV aumentam as chances de osteoporose, pois o grupo de adultos tratados com anti-retroviral se mostrou duplamente em risco devido ao uso dos medicamentos.

O tipo da droga utilizada no tratamento, inclusive, constitui-se em um elemento que aumenta os riscos de osteoporose, como os inibidores de protease, já que estes



Alessandra Viganò

influenciam no índice de massa óssea. Os dados apresentados pela conferencista puderam apontar o problema diagnosticado que consiste no modo de funcionamento do organismo do paciente com HIV/Aids, especificamente no metabolismo ósseo, que trabalha mais lentamente na reposição do conteúdo mineral perdido.

Com a abordagem sobre a co-infecção HIV/Aids e hepatites, a segunda conferência atraiu a atenção dos congressistas, que ocuparam quase toda a sala destinada ao palestrante inglês Mark Nelson. Inicialmente ele destacou a importância do fígado quanto à toxicidade associada aos medicamentos da terapia anti-retroviral, como também a possibilidade de uma co-infecção. Com essa observação, o palestrante aprofundou-se nos temas centrais, como o sequenciamento da hepatite B e a hepatite C aguda em pacientes HIV+.

Devido à intensificação da co-infecção em países europeus, Nelson alertou que este fenômeno pode estar acontecendo também no Brasil. Seu estudo mostrou que



Mark Nelson

as formas de transmissão do HIV e HCV são praticamente as mesmas e pode estar relacionada a uma fonte única, como o contato sanguíneo, ou a múltiplas fontes, como a transmissão sexual, o compartilhamento de objetos e até pela saliva; estas últimas formas, porém, eram questionadas.

Com relação à hepatite B, o conferencista analisou a situação de pacientes co-infectados com HIV e as possíveis combinações de tratamento para reduzir a carga viral do HBV; dentre elas o adefovir, entecavir, lamivudina, entricitabina, além da terapia combinada. O resultado, após 48 semanas de tratamento, mostrou que a terapia combinada de medicamentos foi mais eficaz na redução da carga-viral dos co-infectados.

A mesma opinião foi compartilhada pelo pesquisador Josep Mallolas, de Barcelona, que apresentou uma conferência sobre novas drogas para HIV/Aids. Para Mallolas, o êxito terapêutico está muito mais associado à quantidade de substâncias ativas recebidas pelo paciente, que por uma única terapia.



Josep Mallolas

Iniciado em 2001, o estudo do pesquisador considerou pacientes virgens em tratamento, além daqueles com um único medicamento. Uma comparação de inúmeras possibilidades de tratamento com novos fármacos anti-retrovirais, dentre eles o darunavir, maraviroc, vicriviroc, etravirina e raltegravir, comprovou que a variedade de moléculas ativas apontava maior redução na carga viral, após 24 semanas de tratamento.

Quando o tratamento em monoterapia resultava em fracasso terapêutico, observava-se a ocorrência de mutações que geraram vírus altamente resistentes. Esta evidência reforçou a tese de que a terapia combinada é mais eficaz no tratamento, podendo alcançar o nível de carga viral indetectável. Com essa afirmação, Mallolas encerrou a última conferência do Congresso, ressaltando que este deveria ser o principal objetivo ao se iniciar um tratamento.

O portal da SBI disponibilizou cópia das apresentações realizadas pelos conferencistas. Acesse em www.infectologia.org.br.

Título de Especialista: conheça os aprovados

A SBI divulgou a lista dos 72 aprovados nos concursos de Título de Especialista, nas categorias tradicional e especial, realizado durante o XV Congresso Brasileiro de Infectologia.

Em 2006, a sociedade já registrava cerca de 350 infectologistas sócios intitulados especialistas, em torno de 25% do total de associados. Neste ano, com 92 novos especialistas entre os três

concursos realizados pela SBI, o número dos sócios especialistas cresceu 26% e já representam cerca de 30% dentre os membros da instituição.

Estes resultados são fruto do incentivo da SBI à valorização da titulação e da preocupação dos profissionais com a permanente atualização dos conhecimentos científicos da especialidade. Veja a seguir a relação dos aprovados.

CATEGORIA TRADICIONAL

Adriana Cury / SP
Alex José Silva Freitas / PA
Antonino Adriano Neto / SP
Barbara Cristina de A Pereira / SP
Bárbara Silva de Sousa / SP
Beatriz Quental Rodrigues / SP
Carmosina dos Reis Alves / BA
Claudia Romani Luiz / SP
Danilo Fernando C. Duarte / SP
Elizabeth Cristina B. Debarba / BA
Estelina Maura C. Cattelan / SP
Fabianna Márcia M. Bahia / BA
Flávio Trentin Troncoso / SP
Janaína Midori Goto / SP
João César Beenke França / PR
João Paulo Toledo / SP
Luciano Corrêa Ribeiro / MT
Luiza Gomes Neta / GO
Magali Meirelles e Silva Calandrini / DF
Marcelo Millette Mostardeiro / SP
Maria da Conceição L. Queiroz / PI
Maria Daniela Di Dea Bergamasco / SP
Mário Augusto K. Lopes / MG
Monica Maria Gomes da Silva / PR
Paula Machado R. Magalhães / PE
Paulo Afonso M. Abati / SP
Paulo Luís da Costa Ferreira / AM
Raquel dos S. Viana / SP
Tiago Pires Heringer / SP
Vicente P. Pessoa Jr. / GO
Virgílio Tiezzi Neto / SP

CATEGORIA ESPECIAL

Aldo Luís L. Silveira / SP
Ana Paula da C. Henriques / PE
Carlos Mello de Capitani / SP

Cilas Tavares Costa / SP
Claudio Moss da Silva / RS
Cydia Alves P. de Souza / RJ
Dea Márcia da S. M. Pereira / DF
Eduardo Sprinz / RS
Evandro Seiti V. Oda / PR
Hugo Cataud P. Pereira / RS
Irene da Rocha H. Gomes / SP
José Wilson Zangirolami / SP
Joyce Mari Stocco / SP
Kleber Giovanni Luz / RN
Luciana Pedral S. Sgarbi / SP
Lucieni de O. Conterno / SP
Marcelo Cecilio Daher / GO
Marcelo Eduardo M. Goulart / RS
Marcelo Wainberg Jeffman / RS
Marcia de Lima Rodrigues / RS
Márcia Lilian Sampaio E. S. Sá / BA
Marco Antonio B. dos Reis / SP
Maria Angélica M. Schultz / PR
Maria Antonia Dilay Oba / PR
Marília Dalva Turchi / GO
Marta Francisca de F. Fragoso / PR
Martín Pérez Júnior / SP
Moacir Soprani / ES
Paulo Eduardo de Mesquita / SP
Paulo Orlando A. Monteiro / RS
Ricardo Minkoves / SP
Ricardo Vipich / SP
Selmita Gomes Ferreira / MG
Sílvia Mara Sartório R. F. Penteado / SP
Simone A. Nouér / RJ
Sonia Maria Alves Dutra / PR
Sonia Regina Weber Ribas / PR
Stélios Fikaris / SP
Suzi Osana Teixeira B. de Souza / SP
Ulisses Horst Duque / ES
Zarifa Khoury / SP

SBI entrega o Prêmio de HIV/Aids

Durante o XV Congresso, foram revelados os vencedores do “Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids” em um jantar comemorativo que consagrou a terceira edição da iniciativa, fruto da parceria entre a SBI e a Bristol-Myers Squibb, cuja premiação chegou a R\$105 mil.

Os projetos e programas deste ano concorreram dentro do tema “Qualidade de Vida – HIV/Aids: Quando tratar é mais do que combater uma doença”. Com 145 inscrições, o número de trabalhos cresceu cerca de 13,5% em relação ao ano passado.

Na cerimônia, o diretor de assuntos corporativos da Bristol, Antonio Carlos Salles, destacou a parceria e sua relevância para as ações de prevenção e tratamento do HIV/Aids. Sobre a proposta desta terceira edição, João Silva de Mendonça, presidente da SBI, ressaltou a importância de se investir na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/Aids para promover a adesão ao tratamento.

Vencedores

Com o objetivo de oferecer assistência integral às crianças HIV+, o programa “Fazendo da VHIDA uma alegria”, de Manaus/AM, recebeu o prêmio de R\$ 15 mil pela categoria programas – população até 18 anos, através de Solange Dourado de Andrade.

Melhorar a adesão do paciente ao tratamento e sua qualidade de vida é a proposta do programa “Estrelando - Videoteca na Clínica de Aids”, do Rio de Janeiro, que utiliza filmes para o trabalho educativo e a promoção da saúde. Maria Marilsa

Rodrigues recebeu o prêmio na divisão população 18 a 60 anos.

A premiação para projetos foi de R\$ 20 mil, já que as propostas ainda terão de ser implementadas. Maria do Rosário da C. Rocha foi a vencedora na faixa de população até 18 anos, pelo Centro de Informação e Cidadania – Adolescentes HIV+, de Goiânia/GO. Este projeto busca melhorar a qualidade de vida dos adolescentes HIV+ com trabalhos de educação, visando ampliar os conhecimentos desses jovens.

Cristina Lins Dias Santiago e o projeto “Atividade Física e Qualidade de Vida”, do Recife/PE, receberam o prêmio para projetos na faixa de 18 a 60 anos. Com a instalação de uma academia de ginástica, o projeto pretende promover a saúde e estimular a adesão ao tratamento, com a melhora da auto-estima e da imunidade.

As categorias projeto e programa, para as populações acima de 60 anos não tiveram ganhadores. A SBI e a Bristol decidiram utilizar o valor referente ao prêmio para a realização de um programa de educação à distância relacionada à qualidade de vida para pacientes HIV positivos com mais de 60 anos.

Quatro trabalhos receberam menção honrosa: Manoel Evangelista de Brito, com “Atividade Física e Qualidade de Vida”, de Fortaleza/CE; Patrícia Aparecida de Lima, com “Mudança de Paradigma: acolhimento/humanização”, de Uberlândia/MG; Cathya Regina Gomes Polo, com “Cuidando do Cuidador”, de São Paulo/SP; e Juliana Paul Mostardeiro, com “Jornalismo Cidadão: aprendendo com a Aids”, de Santa Maria/RS.

SBI prioriza educação continuada em 2007

O foco nas ações de educação continuada foi uma das prioridades da diretoria da SBI na gestão 2006-2007, promovendo a disseminação dos conhecimentos da especialidade. Durante este ano, esta iniciativa foi demonstrada desde o apoio à realização de eventos até a promoção de programas de atualização.

O Programa de Educação Continuada (PEC) representa o sucesso da SBI na área de capacitação, assim como a implantação dos programas de atualização online e do Fórum de Alterações Metabólicas e Vasculares no HIV/Aids. As parcerias com outras instituições também foram fundamentais para a consolidação de alguns projetos como o Curso de Infecção no Paciente Grave.

Paciente Grave



O Curso de Infecção no Paciente Grave reflete a importância das parcerias que a SBI estabelece visando à qualificação dos infectologistas. Na SBI, a coordenação do projeto esteve à cargo do Coordenador Científico, Eduardo A. Servolo de Medeiros, que trabalhou em conjunto com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e da Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecções e Epidemiologia Hospitalar (ABIH).

O evento reuniu cerca de 50 médicos, no final de maio em São Paulo, e teve como propósito promover a padronização da linguagem entre os

profissionais de diferentes especialidades envolvidos no tratamento do paciente grave. Os especialistas participantes também ficaram com a missão de expandir os conhecimentos apresentados no curso.

Atualização online

O Programa de Atualização On-line compreende aulas interativas, em vários temas da Infectologia, e estão disponíveis via internet. O programa permite que os associados acumulem créditos, validados pela Comissão Nacional de Acreditação, para a Certificação de Atualização Profissional, uma das condições para revalidar o Título de Especialista.

Os créditos são contabilizados por meio de um certificado digital emitido na conclusão de cada aula. O certificado chancelado pela SBI, entregue ao final do programa, reúne as aulas cursadas e o número de créditos acumulados.

No primeiro conjunto de aulas, lançado no início do ano, os temas abordados envolveram terapia e resistência antimicrobiana, infecções hospitalares, imunizações, medicina dos viajantes, sepse, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e doenças emergentes.

Até dezembro, o número de participantes desta etapa chegou a cerca de 35% dos aproximadamente 700 associados que acessaram o convite para as aulas. Entre os participantes, pouco mais da metade (52,2%) reside em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. As mulheres representam a maioria (58,4%) e com relação à faixa etária, quase 38% dos participantes têm entre 31 e 40 anos; 25% têm até 30 anos, 23% estão na faixa de 41 a 50 anos. O maior acesso ocorre durante a semana (54,8%), nos períodos da noite (36,7%) e da tarde (18,1%).

Em setembro, a SBI lançou a segunda versão do projeto referente às Hepatites Virais. As seis aulas do programa compreendem temas como a abordagem dos vírus B e C quanto à etiologia, epidemiologia, diagnóstico, laboratório e tratamento. Aliados à linguagem dinâmica, os recursos de multimídia são utilizados para garantir o aprendizado dos conhecimentos científicos e técnicos, em uma área de extrema importância para a especialidade.

Dentre os 480 médicos que abriram o convite eletrônico, 24% iniciaram as aulas. Quanto à distribuição, faixa etária, sexo e acessibili-

dade, os números indicam um cenário semelhante à primeira versão do Programa de Educação On-line.

Fórum HIV/Aids



Com a criação desse projeto, a SBI buscou auxiliar a atuação dos profissionais juntamente com os pacientes soropositivos, como também discutir questões relacionadas à tolerabilidade e à eficácia dos tratamentos, promovendo o reconhecimento precoce dos efeitos adversos e reduzindo, assim, as interações medicamentosas.

Para atingir esses objetivos, 16 infectologistas receberam um treinamento e foram designados multiplicadores, com a função de expandir o conhecimento científico e o debate sobre as alterações decorrentes ao tratamento do HIV/Aids em várias regiões do país.

O Fórum compreendeu nove encontros realizados entre maio e agosto em Salvador/BA, Recife/PE, Fortaleza/CE, São Paulo/SP, Brasília/DF, São José do Rio Preto/SP, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES. No total, participaram cerca de 330 profissionais.

Veja no box desta página as aulas disponíveis e que ainda podem ser assistidas pelos associados da SBI. Já as apostilas do Curso de Infecção no Paciente Grave e do Fórum de HIV/Aids estão disponíveis no website da SBI, no menu Biblioteca.

Programa de Atualização Online – Infectologia Geral

- Aula 1** Uso combinado de antimicrobianos
- Aula 2** Risco sanitário internacional. Saúde do viajante: orientação e profilaxia
- Aula 3** Tratamento de infecções por bacilos gram-negativos multirresistentes
- Aula 4** Infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central
- Aula 5** Manejo da sepse grave e choque séptico baseado em evidências
- Aula 6** A resistência do *S. aureus* adquirido na comunidade: situação atual e alternativas terapêuticas
- Aula 7** Doenças sexualmente transmissíveis: diagnóstico e tratamento
- Aula 8** Influenza sazonal e gripe aviária

Programa de Atualização Online – Hepatites Virais

- Aula 1** Hepatite B: aspectos virológicos, clínicos e de diagnóstico
- Aula 2** Hepatite B: tratamento
- Aula 3** Co-infecção VBH/HIV

SPI realiza o primeiro Fórum de Infectologia do Estado de São Paulo

Organizado pela Sociedade Paulista de Infectologia (SPI), o 1º Fórum de Infectologia do Estado de São Paulo foi realizado no último dia 30 de novembro e reuniu cerca de 300 participantes no Centro de Convenções da UNICAMP, em Campinas/SP.

De acordo com Maria Luiza Morretti, presidente da SPI, o fórum adotou uma abordagem interativa, priorizando o ensino voltado para a graduação, residência médica e pós-graduação em Infectologia. “Tópicos atuais sobre a especialidade e a prática clínica promove-



ram o intercâmbio de conhecimento entre os infectologistas do Estado de São Paulo”, completa.

A programação científica abordou temas como infecções bacterianas, fúngicas e virais; alterações metabólicas no paciente HIV/Aids; hepatites crônicas; antibiótico-

terapia hospitalar; ética médica, dentre outros.

O fórum foi realizado paralelamente com o Consenso de Zigomioses, que contou com a participação de infectologistas de várias regiões do país, além de outros especialistas. A partir do próximo ano, a federada da SBI deverá promover o já consagrado Congresso Paulista de Infectologia, nos anos pares, e o Fórum de Infectologia do Estado de São Paulo, em anos ímpares, visando à atualização dos profissionais da especialidade.

Simpósio sobre antimicrobianos e resistência encerra as atividades científicas da SRNI em 2007

Com a realização do simpósio sobre Antimicrobianos e Resistência Bacteriana, a Sociedade Rio-grandense do Norte de Infectologia encerrou as atividades científicas de 2007 no último dia 8 de dezembro. O evento reuniu os infectologistas no Hospital do Coração de Natal (RN) para tratar de temas como anti-fúngicos, casos clínicos, a prescrição de antimicrobianos na era das bactérias multirresistentes e as novidades no uso desses medicamentos, quanto à abordagem farma-

cocinética e farmacodinâmica (Pk/Pd).

Além da programação, os participantes tiveram a oportunidade de visitar o Espaço Criatividade para conhecer as ações desenvolvidas pelos profissionais do serviço de controle de infecção nos hospitais da cidade de Natal.

De acordo com o presidente da SRNI, Henio Lacerda, o simpósio foi de grande valia, principalmente nas apresentações sobre a epidemiologia das infecções bacterianas hospitalares multirresistentes e na atualização

da terapêutica antifúngica. “Com essas discussões, nós podemos adequar as medidas individualizadas aos nossos hospitais. Além disso, discutimos a questão da utilização dos medicamentos genéricos nos pacientes graves, pois ainda há divergências entre os médicos em relação à eficácia, já que não existem ensaios clínicos sobre isso, embora sejam garantidos pela Anvisa. A ampliação do debate é necessária devido às questões jurídicas referentes à padronização dos genéricos pelos planos de saúde”, conclui.

SIERJ promoverá congresso de Infectologia em 2008

No próximo ano, entre os dias 17 e 20 de junho, a Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (SIERJ) vai promover o I Congresso de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro, no Hotel Intercontinental. Com o apoio da SBI, a primeira edição do evento médico-científico pretende reunir 1.200 participantes.

A prioridade do evento está em promover a discussão de temas re-

levantes, apresentar os avanços nas áreas de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças parasitárias e infecciosas, abrangendo a diversidade de assuntos da Infectologia que se relacionam com outras especialidades.

Quanto à organização, a programação científica estará disposta em conferências, mesas-redondas, sessões interativas e apresentação de

trabalhos científicos. Samuel Kierszenbaum, presidente da SIERJ, acredita que a realização do Congresso marca o esforço das sociedades federadas em propiciar um ambiente favorável para a revisão de conceitos e a troca de experiências entre os mais renomados conferencistas brasileiros e internacionais, contribuindo, assim, para a atualização dos profissionais.

SBI participa da última reunião da AMB do ano

A SBI participou da reunião do Conselho Deliberativo da AMB, realizada no final de novembro, em Curitiba/PR, representada pelo primeiro-secretário Juvencio Furtado. Na pauta, foram discutidos temas como educação médica continuada, valorização do médico no SUS, CBHPM, escolas médicas, plano de cargos, carreira e salários.

Os presidentes ou representantes das Federadas e Sociedades de Especialidade tiveram espaço para apresentar um balanço atual de seu Estado/Especialidade.

Quanto ao primeiro tema da pauta – Plano de Cargo, Carreira e Salário para o médico (PCCS) – ficou estipulado o prazo de até 7 de dezembro para que as Federadas e Sociedades de Especialidade encaminhassem sugestões para a elaboração da proposta final até meados do mês.

Um balanço da evolução da criação de escolas médicas no país e um resumo da reunião da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, que aprovou, no dia 28/11, o substitutivo ao PL 65/03, que estabelece critérios e procedimentos referentes a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimentos de cursos superiores de graduação em Medicina, Odontologia e Psicologia. Após aprovação na Câmara, o projeto seguirá para apreciação no Senado.

Na apresentação sobre Educação Médica Continuada e Programa Diretrizes, foi detalhado o convênio de educação continuada firmado entre AMB, Associação Paulista de Medicina e governo do Estado de São Paulo. O encontro foi finalizado com um balanço das atividades da Comissão de Assuntos Políticos AMB/CFM.

SBI e federada do MS promovem conferência sobre infectologia hospitalar

Entre os dias 9 e 12 de abril de 2008, a cidade de Bonito/MS irá abrigar a primeira Conferência Brasileira de Infectologia Hospitalar, fruto da parceria entre a SBI e a Sociedade de Infectologia do Mato Grosso do Sul (SIMS). Trata-se de um evento monotemático que a SBI deseja realizar a cada dois anos. As inscrições para o evento já podem ser realizadas pelo site, onde consta também uma programação preliminar da conferência.

Este tema foi escolhido por tratar-se de uma área de atuação atribuída à Sociedade Brasileira de Infectologia pela Associação Mé-



dica Brasileira e pelo Conselho Federal de Medicina. Para esta primeira edição, a expectativa da coordenação é a participação de cerca de 700 profissionais de diferentes áreas da saúde, que atuam nesse campo temático. O evento será presidido por José Ivan Albuquerque Aguiar, atual presidente da SIMS.

Um dos principais objetivos da Conferência é analisar de uma forma mais profunda os avanços existentes em termos de diagnóstico e tratamento das infecções hospitalares, oferecendo condições aos profissionais e serviços de saúde para que trabalhem na prevenção e controle destas infecções.

A programação científica contempla as questões mais instigantes da Infectologia e está estruturada sob a forma de conferências, mesas-redondas, sessões interativas, simpósios satélites, apresentação de trabalhos científicos e cursos. A

Comissão Científica da conferência é composta por 13 especialistas da área e tem como presidente o Coordenador Científico da SBI, Eduardo A. Servolo de Medeiros.

Para o cadastro de trabalhos científicos, que será efetuado de forma online, os interessados devem preencher o formulário no website da conferência até o próximo 29 de fevereiro. A divulgação dos trabalhos escolhidos para apresentação será no dia 10 de março e os três melhores serão premiados na cerimônia de encerramento da conferência.

Informações: www.infectohospitalar2008.com.br

Conheça o calendário de eventos da SBI e Federadas para 2008

Evento	Realização	Data	Local
I Conferência Brasileira de Infectologia Hospitalar	SBI Soc. de Infectologia do Mato Grosso do Sul	09 a 12 de abril	Bonito/MS
III Congresso Mineiro de Infectologia	Soc. Mineira de Infectologia Apoio SBI	01 a 03 de maio	Belo Horizonte/MG
XI Simpósio Internacional de Terapêutica da Hepatite Viral (Hepatologia do Milênio)	SBI SBH SBPatologia	10 a 12 de julho	Salvador/BA
VI Congresso Paulista de Infectologia	Soc. Paulista de Infectologia Apoio SBI	20 a 23 de agosto	Atibaia/SP
II Conferência da Aids e Hepatites Virais	SBI Soc. Mineira de Infectologia	Setembro	Uberlândia/MG
II Congresso Norte-Nordeste de Infectologia	Soc. Paraense de Infectologia Apoio SBI	Novembro	Belém/PA
II Congresso Gaúcho de Infectologia	Soc. Riograndense de Infectologia Apoio SBI	Novembro	Gramado/RS
XI Congresso Brasileiro de Infecção Hospitalar	ABIH ACIH-RJ Apoio SBI	20 a 23 de novembro	Rio de Janeiro/RJ